

# O que ouvir nos festivais de música clássica deste Verão português

Entre jovens músicos e alguns intérpretes consagrados, da música antiga à contemporânea, passando pelas efemérides de 2013, aqui fica um roteiro possível e algumas sugestões

## Música Cristina Fernandes

O mês de Julho concentra os principais festivais de Verão portugueses dedicados à música clássica e algumas das suas propostas mais aliciantes. A crise trouxe fortes reduções no orçamento que inevitavelmente se traduzem nas programações, mas há ainda muito por onde escolher.

### Festival da Póvoa

Como é tradição, o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim aposta forte na música antiga através de uma criteriosa selecção. O concerto de abertura (hoje, às 21h45, na igreja matriz) cabe ao excelente agrupamento belga Vox Luminis e propõe uma viagem pelo Barroco alemão, português e italiano. Em conjunto com as *Exéquias Musicais* de Schütz, compostas em Dresden em 1636 e um dos êxitos discográficos do grupo dirigido por Lionel Meunier, serão interpretadas várias obras do português João Rodrigues Esteves, um dos bolseiros a quem D. João V financiou os estudos musicais em Roma, e o *Stabat Mater*, de Domenico Scarlatti, contratado pelo “Rei Magnânimo” em 1719. O interesse dos Vox Luminis pela música de Esteves, com um magnífico resultado artístico, pôde ser constatado num concerto em 2012 no CCB, pelo que esta actuação na Póvoa se reveste das maiores expectativas. A música portuguesa e italiana setecentista estará também em evidência nos concertos dos Músicos do Tejo (dia 15) e de L'Avventura London, com as sopranos Sandra Medeiros e Joana Seara na interpretação de uma série de modinhas que preenchem um CD recente muito aclamado pela crítica (dia 18). Paul McCreech, que inicia esta temporada o seu mandato como titular da Orquestra Gulbenkian, regressa à Póvoa no dia 20 com os Gabrielli Consort and Players e uma proposta irresistível – a reconstrução do imponente cerimonial das Exéquias de Filipe II de Espanha, com a belíssima música de Cristóbal de Morales e Alonso Lobo (dia 20) – e no encerramento (dia

27) será possível ouvir L'Arpeggiata de Christina Pluhar num programa dedicado às músicas do Mediterrâneo em colaboração com a cantora Mísia. A música do Romantismo e do século XX terá igualmente presenças de alto nível (Pavel Gomziakov, Louis Lortie, Pavel Sporcl, Miguel Borges Coelho, entre outros) e na música de câmara – um outro domínio em que o festival tem sido pródigo em revelações – destaca-se o Quarteto Ardeo, com obras de Webern, Schubert e Ravel (amanhã na Igreja da Lapa). Programa completo em: [www.cm-pvarzim.pt/go/festivalinternacionalmusica/](http://www.cm-pvarzim.pt/go/festivalinternacionalmusica/)

### Festival de Espinho

Pedro Burmester e o Quarteto de Matosinhos, recentemente seleccionado pela European Concert Hall Organisation (ECHO) para integrar o programa *Rising Stars 2014-2015*, abrem esta noite (às 21h30) o Festival Internacional de Música de Espinho com a interpretação dos Quintetos de Dvorák e Brahms. A música de câmara será uma das linhas privilegiadas pelo festival, incluindo a participação do consagrado Quarteto Endellion (dia 10) – detentor de uma imponente e diversificada discografia – num programa dedicado a Haydn, Beethoven e Shostakovich e do notável violoncelista brasileiro António Meneses, que dedica um recital a Bach e Beethoven no dia 18 em parceria com o pianista Gérard Wyss. No campo do piano salienta-se a jovem georgiana Khattia Buniatishvili, que traz a Espinho um ambicioso programa preenchido com a Sonata n.º 2 de Chopin – uma das peças registadas no seu primeiro CD na etiqueta Sony –, *La Valse*, de Ravel, e os *Quadros de uma Exposição* de Mussorgsky (dia 12). Outro ponto alto será a presença do Ensemble Micrologus, grupo de referência no âmbito da música medieval, no dia 21, com *Canti dell'Antico Mare* – um percurso pela música ibérica do século XIII através da música do jogral galego Martin Códax e da preciosa colecção das Cantigas de Santa Maria compiladas por iniciativa de Afonso X, “o Sábio”. Paralelamente decorre o Festival Júnior, onde se incluem obras tão emblemáticas como *La*



*Boîte à Joujoux*, de Debussy, e *O Carnaval dos Animais*, de Saint-Saëns. Programa integral em: [www.musica-espinho.com/fime/](http://www.musica-espinho.com/fime/)

### Cisternmúsica de Alcobça

Depois de um primeiro concerto pela Capela Joanina revelador de uma

obra notável do compositor setecentista português Francisco António de Almeida – a Missa em Fá Maior – o Festival Cisternmúsica prossegue hoje (às 21h, no Mosteiro de Santa Maria de Alcobça) com a pianista russa Yulianna Avdeeva, primeiro prémio do Concurso Internacional Chopin



obra notável do compositor setecentista português Francisco António de Almeida – a Missa em Fá Maior – o Festival Cisternmúsica prossegue hoje (às 21h, no Mosteiro de Santa Maria de Alcobça) com a pianista russa Yulianna Avdeeva, primeiro prémio do Concurso Internacional Chopin





Breves

**Festival**  
**Viver a cidade com os Jardins Efêmeros em Viseu**

Chama-se *Jardins Efêmeros*, realiza-se em Viseu, é um evento multidisciplinar que se propõe não só pensar a cidade como vivê-la a partir de dentro, e já vai na 3.ª edição. Este ano decorre de 22 a 28 de Junho e do programa constam exposições, oficinas, conferências, cinema, teatro, dança, concertos e sessões DJ, que acontecerão em vários espaços espalhados pelo centro da cidade. No campo da música Dictaphone, Filho da Mãe, Tiago Pereira, Sensible Soccers, Dirty Coal Train, IVVVO, Mirror People ou Rui Miguel Abreu são alguns dos nomes. Um dos objectivos do acontecimento é devolver ao centro da cidade um conjunto de práticas artísticas que promovam o trabalho em rede com e para a cidade. A programação está em [www.jardinesefemos.pt](http://www.jardinesefemos.pt).

**Cinema**  
**ICA atribuiu 7,7 milhões de euros em subsídios em 2012**

O Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) atribuiu, em 2012, cerca de 7,7 milhões de euros em subsídios a 76 entidades, segundo o *Diário da República*, que publicou ontem a listagem de subsídios concedidos nesse ano. Os subsídios atribuídos foram autorizados entre 2008 e 2011, mas só foram disponibilizados no ano passado, totalizando 7.672.771,09 euros. A produtora O Som e a Fúria - Produção Audiovisual foi a que recebeu o maior valor em subsídios, no total de 1,4 milhões de euros, distribuídos por 11 prestações. Foram ainda atribuídos cerca de 1,1 milhões de euros à empresa Moura, Gama & Navarro, Filmes e Espectáculos, repartidos por cinco subsídios.

**No estrangeiro, é preciso “fazer os trabalhos de casa”**

**Arquitetura**  
**Joana Amaral Cardoso**

**13.º Congresso dos Arquitectos termina hoje na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa depois de três dias de trabalhos**

Legislação, diversificação, desemprego ou subemprego e países emergentes que se perfilam como clientes, tábuas de salvação ou engodos marcaram o segundo dia do 13.º Congresso dos Arquitectos, que termina esta manhã em Lisboa.

Num dia de canícula, com leques mais ou menos improvisados e o cheiro da sardinha assada a infiltrar-se no auditório da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, esta foi uma reunião à portuguesa, com certeza. Mas falou-se muito do que está para além das fronteiras portuguesas.

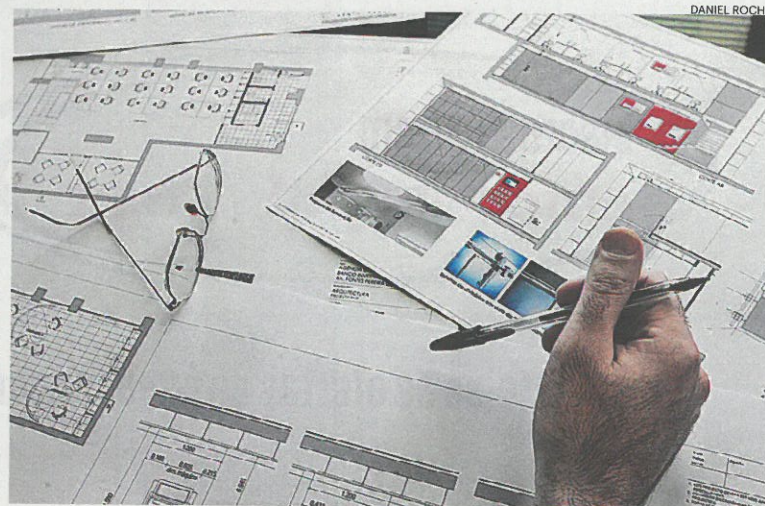
A tarde começada com o tema da Internacionalização serviu para ouvir experiências de *ateliers* portugueses que se internacionalizaram. Começar devagar, procurar parcerias locais, dizem os arquitectos com essa experiência; “fazer o trabalho de casa”, usar empresas de outras áreas como “barrigas de aluguer”, repete Pedro Pessoa e Costa, administrador executivo da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP). Além da necessidade de capacidade de investimento, outros problemas se levantam – projectos que ficam sem pagamento em Angola, por exemplo, diplomas e cursos que não são reconhecidos noutros países lusófonos, como o Brasil, além da dificuldade de entrar em mercados que parecem um eldorado e onde, afinal, como é o

caso de Maputo, não há assim tanto trabalho, como explicou Manuel Roque, da Pitágoras.

Na mesa, Pedro Pessoa e Costa e Ana Paula Laborinho, presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, deram as respostas possíveis. A AICEP, do lado da diplomacia económica, tenta ajudar, após pedido das mesmas, as empresas em apuros no estrangeiro. E Ana Paula Laborinho admite: “Não temos esperanças que consigamos um reconhecimento geral de todos os graus e diplomas no Brasil”.

O tom dos dois painéis centrais do dia foi então sobretudo de exposição de casos. Casos em que há arquitectos a diversificar a sua actividade criando visitas turísticas temáticas de arquitectura, ou a focar-se na edição literária sobre arquitectura, ou a trabalhar nas fronteiras da arte ou a recomendar que se façam cursos de empreendedorismo – o painel *Exercício da Profissão*. Mas houve também vozes de arquitectos vindas da plateia, descontentes por não se abordarem política ou mais concretamente temas específicos do exercício convencional da profissão e as perspectivas no mercado de trabalho. “Andamos a brincar com o fogo”; “com tanta coisa grave que se está a passar...”, ouviu-se na assistência, interrompendo os trabalhos.

A realidade da plateia do congresso confirma os números: há 4,4% dos arquitectos portugueses emigrados, segundo o mais recente inquérito à profissão, encomendado pela Ordem dos Arquitectos, 15,8% desempregados (um número que faz os autores do inquérito considerar que em Portugal a taxa de desemprego quase triplicou em relação à média europeia) e outros 7,2% a trabalhar noutras áreas.



Arquitectos preocupados com a regulamentação da actividade

DANIEL ROCHA

de Varsóvia em 2010. Na sua estreia em Portugal, interpreta as Três Peças para Piano, D. 946, de Schubert; a Sonata n.º 7, op. 83, de Prokofiev; e a Sonata n.º 1, op. 11, de Schumann. Logo a seguir (às 23h) o Ensemble Fleder, originário da Suécia, fará a primeira audição em Portugal de *The Blue Willow Concert*, de Xu Jianqiang, uma curiosa obra inspirada num conto tradicional chinês sobre a criação da cerâmica azul e branca. Amanhã, às 18h, no Convento de Santa Maria de Cós, o Grupo Vocal Olissipo dará a ouvir algumas jóias da polifonia portuguesa da autoria de Frei Manuel Cardoso e Duarte Lobo, incluindo o tocante *Requiem* deste último compositor. A programação deste fim-de-semana ilustra bem o lema do Cistermúsica – *Clássicos Portugueses e Universais* – mas o festival, com direcção artística de Alexandre Delgado, inclui outras propostas marcantes como o Arcadia Quartet (dia 20), grupo romeno vencedor do Concurso Internacional do Wigmore Hall em Londres em 2012, na interpretação de obras de Haydn, Bartók e Beethoven; o alaúdistas de origem portuguesa Miguel Yisrael com o refinado repertório da corte de Luís XIV (dia 13) ou o Leiden Baroque Ensemble (dia 17).

A temática de Inês de Castro na música estará presente através da mais antiga canção conhecida sobre esta temática, inserida num interessante programa das *Voices Alfonsinas* (dirigidas por Manuel Pedro Ferreira) inspirado nas figuras dos trovadores medievais que mais tarde Verdi e Wagner idealizaram nas suas obras (dia 12). Inês de Castro estará ainda em foco num ciclo de canções encomendado pelo Cistermúsica a António Chagas Rosa e confiado à vencedora do Prémio de Interpretação do Estoril 2012, a soprano Cristiana Oliveira (dia 18). Programa completo: [www.cistermusica.com/](http://www.cistermusica.com/)

**Artes de Coimbra**

O Ciclo de Música do Festival das Artes de Coimbra, com início no dia 18, segue o fio condutor desta 5.ª edição, dedicada à Natureza. Várias orquestras portuguesas foram convidadas a interpretar repertório alusivo, cabendo à Orquestra Clássica do Centro a estreia da ópera *Os Sinos da Macieira*, de Marina Pikoul e Natalia Pikoul; à Orquestra Metropolitana de Lisboa a temática dos *Os Pássaros* (com obras de Mozart, Haydn e Respighi); à Orquestra Gulbenkian a música de cena composta por Mendelssohn para o *Sonho de uma Noite de Verão*; e à Or-

questra de Câmara Portuguesa *As Flores*, com a apresentação de *L'horloge de Flore*, para oboé e orquestra, de Jean Françaix, para além de páginas de Mozart e Beethoven.

**Festival do Estoril**

Na sua 39.ª edição, o Festival do Estoril deslocou a maior parte dos seus concertos para Lisboa, nomeadamente para o Palácio Foz. O programa é dominado pela música de câmara e, como é habitual, alguns deles participam como docentes nos Cursos Internacionais de Música e na leccionação de *masterclasses*. É o caso do guitarrista Fábio Zanon (que faz um recital dedicado a Purcell, Tansman, Granados e Albéniz no dia 23), do violinista Liviu Prunaru e do violoncelista Pablo de Naverán (que interpretam Bach no dia 24). Regressa o Sonor Ensemble (com música espanhola e portuguesa) e o programa deste ano tem como novidade um recital de órgão por Gabriele Terrone, organista titular da Basílica de Santa Maria Maior de Roma, na Sé de Lisboa, com música de Frescobaldi, Bach e Jehan Alain (dia 11, às 21h30). Programa completo em [www.estorilfestival.net/](http://www.estorilfestival.net/)

**Sintra e Terras sem Sombra**

Este ano dedicado às efemérides de Verdi, Wagner, Britten e Alkan, o Festival de Sintra está já na recta final, mas permite ainda ouvir esta noite (às 21h30, no Palácio de Queluz), o jovem pianista russo Alexander Drozdov nas virtuosísticas transcrições efectuadas por Liszt a partir de trechos de Verdi e Wagner e na Sonata n.º 2, de Rachmaninov. Amanhã, às 17h, no Quinta da Piedade, Khatia Buniatishvili toca Chopin, Ravel e Mussorgsky, e no encerramento (dia 12) Joana Carneiro dirige a Orquestra Gulbenkian num programa que retoma os aniversários de Wagner, Verdi e Britten e que terá como solista o pianista Pedro Gomes.

A decorrer há vários meses, o Festival Terras sem Sombra, dirigido por Paolo Pinamonti, terá o seu concerto final no dia 13, em Sines, com a participação da Camerata Bocherini e da conceituada cantora espanhola Maria José Moreno. O Quarteto n.º 2, op. 10, de Schoenberg (uma obra que solicita a voz de soprano em poemas de Stefan George), e o *Stabat Mater*, de Boccherini, preenchem o programa. Duas obras fascinantes que raras vezes temos a possibilidade de ouvir ao vivo em Portugal. Programação completa em: [festivaldesintra.pt/](http://festivaldesintra.pt/) e [festivalterrassemsonbra.org/programa/](http://festivalterrassemsonbra.org/programa/)